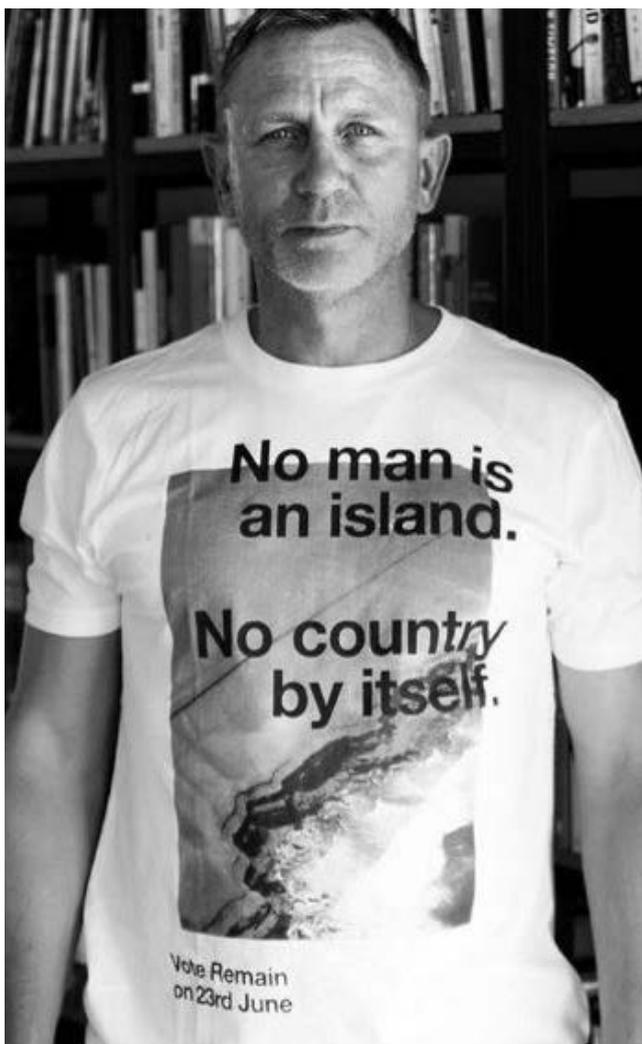


## » JAMES BOND CONTRA O DR. BREXIT

Madrid » 02 » 2017

**N**o man is an island. No country by itself. (Nenhum homem é uma ilha. Nenhum país vive por si só.) Este é o lema das pessoas que são a favor da permanência do Reino Unido na União Europeia e foi exibido em uma camiseta usada por Daniel Craig, o ator que atualmente interpreta o famoso agente secreto 007, fotografado recentemente para mostrar o seu apoio à iniciativa.



Fotografia publicada pelo premiado artista Wolfgang Tillmans nas redes sociais

### INTRODUÇÃO

“Meu nome é Bond, James Bond.” Ao ouvir esta frase, que fez parte de inúmeras cenas de filmes do agente secreto, analisamos como ele diz isso, não é mesmo? Bond às vezes diz essas palavras usando um tom frio e calculista, e em outras vezes, usa um toque de fina ironia, e quase sempre com o olhar sedutor e um sorriso, acompanhado pela elegância britânica excepcional que conquistou os espectadores. Sem dúvida alguma, James Bond ajudou a promover e popularizar o serviço secreto britânico, mais conhecido como MI6.

Ele está sempre disposto a assumir missões arriscadas, em qualquer lugar do mundo. Ele está sempre pronto para lutar contra as forças do mal de vilões incríveis, sofisticados e sinistros. Ele está sempre impecável após uma briga e consegue destruir os inimigos mais difíceis. Ele observa meticulosamente a realidade complexa à sua volta e tem gostos refinados, incluindo seu conhecimento especializado sobre a champagne Dom Pérignon, os vinhos Rothschild de Bordeaux ou o caviar russo Royal Beluga.

### BOND: PAZ E SEGURANÇA

As aventuras do agente secreto 007 têm um objetivo em comum: lutar contra aqueles que criam o caos na tentativa de ameaçar a paz e a segurança, que são dois elementos fundamentais que as sociedades equilibradas utilizam para organizar os seus modelos de convivência.

A magnitude dos desafios enfrentados por Bond envolve o uso de uma metodologia que está totalmente alinhada ao perfil do personagem criado por Ian Fleming, em que os meios estão diretamente ligados ao objetivo pretendido. O objetivo é salvar, a todo o custo, as pessoas ameaçadas por aqueles que pretendem causar danos por meio de desequilíbrios geopolíticos.

O primeiro livro de Fleming que deu vida ao superspião britânico foi *Casino Royale* (1953). Depois vieram *Live and Let Die*, *Moonraker*, *Diamonds Are Forever* e *From Russia with Love*.

Porém, o trabalho de Fleming só chegou às telas de cinema em 1962, com seu sexto livro *Dr. No*. Os ganhos com a bilheteria ultrapassaram o valor gasto para produzir o filme, em que o Pinewood Studios, que fica a 30 milhas de Londres, teve um papel importante.

Este filme, que o Presidente John F. Kennedy, um fã de Bond, exibiu na Casa Branca e confirmou em uma entrevista à *Life Magazine* que *From Russia with Love* estava entre seus 10 livros favoritos, marcou o início da saga deste famoso agente secreto, que resistiu ao tempo e continua intacto em seu filme mais recente, *Specter*, que estreou em Londres em outubro de 2015.

### “BOA NOITE, SR. BOND”

O mundo mudou muito desde então. Essas mudanças também afetaram Bond, embora a essência do seu perfil como agente de serviço secreto britânico para a Sua Majestade a Rainha permaneça intacta. Talvez a melhor prova disso está nas imagens filmadas para a inauguração dos Jogos Olímpicos de Londres de 2012, em que Bond chegou ao Palácio de Buckingham às 20h30 em ponto para pegar a Rainha, que estava em sua mesa e o cumprimentou com: “Boa noite, Sr. Bond.” Ele então a acompanhou até um helicóptero que voou sobre lugares famosos de Londres, incluindo uma saudação da icônica estátua de Winston Churchill, até chegar à cerimônia que marcaria o início dos Jogos Olímpicos, com uma entrada inesperada na forma de um salto de paraquedas no Estádio Olímpico de Londres.

Do início ao fim, as cenas transmitem a ideia de dever aliado à maneira peculiar e inconfundível que o povo britânico tem de apresentar eventos internacionais com um toque de humor e até mesmo incluindo os mais altos dignitários. Com este evento, a Rainha se tornou o personagem feminino mais importante com quem Bond contracenou ao longo de sua carreira.

Oito meses se passaram desde que o Reino Unido realizou um referendo no dia 23 de junho de 2016 para decidir se permaneceria ou sairia da União Europeia. Uma pequena maioria votou sim para a saída (833.400 votos a mais nas pesquisas, de um total de 33.988.084 e com 72,2 % de eleitores). Desde então, muito foi escrito e discutido sobre esse salto, não o salto de helicóptero para inaugurar os Jogos Olímpicos, mas sim o salto da incerteza tanto para o Reino Unido como para o futuro da União Europeia.

No dia 3 de novembro de 2016, o Tribunal Superior da Divisão de Queen's Bench decidiu a necessidade de consultar o Parlamento para que o governo começasse o processo de saída, de acordo com o Artigo 50 do Tratado da União Europeia.

Com essa decisão, a Câmara dos Comuns (equivalente à Câmara dos Deputados no Brasil) realizou uma votação no dia 8 de fevereiro, e os resultados foram 494 votos a favor de iniciar o processo de saída versus 122 contra. A próxima votação na Câmara dos Lordes deve seguir a mesma linha.

### ESPIRAL DE INCERTEZAS

Durante os cinco dias do debate parlamentar, houve discursos fervorosos tanto a favor como contra a saída da União Europeia. O debate teve protestos dos partidos Conservador e Trabalhista e situações singulares, como aquela que envolveu membros do Partido Nacional Escocês que cantaram a Sinfonia N° 9 Ode à Alegria, de Beethoven (o hino europeu), e foram repreendidos pelo Vice-Presidente da Câmara com um grito austero de “Ordem!” que dificilmente seria proferido por um funcionário de posição tão elevada.

“A certeza tornou-se incerteza. O que acreditávamos que nunca aconteceria tornou-se uma realidade, frustrando a maioria que acreditava no contrário”

A crescente espiral de incertezas gerada pelo resultado de um referendo absurdo, considerando a importância do assunto em análise (certas questões complexas exigem um alto nível de conhecimento e, portanto, não devem ser reduzidas a um mero sim ou não em voto popular) para o Reino Unido e a União Europeia fica ainda mais grave com o que está ocorrendo atualmente no mundo em que vivemos, e isso às vezes cria um sentimento de que estamos nos aproximando do desconhecido selvagem.

### ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS

Certas realidades são difíceis de explicar usando a lógica e o bom-senso, mas elas existem mesmo assim.

Dois exemplos claros disso são: a situação preocupante que o inesperado Brexit (saída do Reino Unido) causou na União Europeia e o fato de isso ter coincidido com a eleição de Donald Trump para presidente do seu maior e mais importante aliado, considerando que Trump não acredita na integração da Europa. No dia seguinte ao referendo, ao visitar a Escócia, ele apoiou a decisão do Reino Unido de sair dizendo: “Basicamente, eles retomaram seu país. Isso é uma grande coisa e não será a última.” Depois, alguns dias antes de assumir o cargo, em sua primeira entrevista com um meio de comunicação britânico, especificamente o *The Times*, ele confirmou sua posição.

Com isso, que poderia descartar a possibilidade de o novo presidente dos Estados Unidos causar problemas para uma União Europeia enfraquecida e que também enfrenta uma crise de liderança em um ponto crítico de sua existência?

A certeza tornou-se incerteza. O que acreditávamos que nunca aconteceria tornou-se uma realidade, frustrando a maioria que acreditava no contrário.

Até agora, a Europa estava em um processo de construção, integração e criação da União Europeia. Este foi um processo essencial para a convivência pacífica de seus moradores que, ao longo da história, se destruíram em conflitos cruéis e devastadores.

O referendo no Reino Unido marcou o início de um movimento grave na direção oposta, isto é, para uma possível desconstrução da Europa. Isto contrastava totalmente com “A Ideia de Europa” que o filósofo Steiner discutiu em seu ensaio breve, porém intenso.

### COMEÇOU A SEPARAÇÃO

A União Europeia deixou de ser irreversível. O Brexit introduziu um vírus no sistema de integração que afeta gravemente o objetivo de construir laços cada vez mais próximos. O poder da desunião, simbolizado pelo Brexit e combinado a elementos como o terrorismo, a cibersegurança, os grandes movimentos migratórios, a falta de crescimento econômico, o neoprotecionismo de Trump e a instabilidade nas fronteiras da União Europeia causada pela visão da Grande Rússia de Putin, está empurrando a Europa para um dilema sem solução fácil, em que um vento forte de nacionalismo poderia permitir a vitória nas próximas eleições dos partidos populistas de duas das nações fundadoras da União Europeia e destruir aquilo que levou tanto esforço para ser construído.

O processo de separação que deverá começar em março de 2017 pode levar a situações muito complexas, que podem resultar em circunstâncias imprevisíveis e tumultos, até o Reino Unido descobrir que não existe paraíso fora da União Europeia

No último mais recente de Bond, *007 Contra Specter*, há uma cena em que a principal personagem feminina, Léa Seydoux, cercada de neve e fogo, diz: "Afastese de mim. Por que devo confiar em você?" Bond, com frieza calculada e um olhar penetrante, responde: "Eu sou o único que pode salvá-la porque agora eu sou sua única opção para ficar viva."

As pessoas que pensam como James Bond, e não são poucas, terão que lutar muito para defender a ideia de que "nenhum homem é uma ilha, nenhum país vive por si só", para impedir que o Reino Unido se torne, conforme

as palavras do deputado britânico Richard Corbett, a Grã-Bretanha *quebrada* em vez da Grã-Bretanha *global*, para que o Parlamento continue como uma instituição que controla as negociações Brexit, para que as produções cinematográficas britânicas continuem recebendo o apoio dos programas culturais europeus, e para que a União Europeia deixe de pensar em si mesma como a causa de todos os problemas e comece a reconstruir a confiança nos dois lados do canal.

O isolacionismo nunca ajudará a corrigir problemas comuns. Para defender os valores e os princípios da União Europeia, deve-se encontrar a tempo uma solução para o labirinto do Brexit.



**José Isaiás Rodríguez** é conselheiro da LLORENTE & CUENCA na Espanha. Especialista reconhecido na Europa e conhecedor das relações entre as empresas da Espanha e a Administração Europeia, ele começou sua carreira na Confederação Espanhola de Organizações Empresariais (CEOE) como Diretor Adjunto do Departamento de Comunidades Europeias. Por 25 anos, foi Diretor da Delegação da CEOE em Bruxelas, cargo em que representou os interesses das empresas espanholas perante as instituições europeias e a BUSINESS EUROPE. Depois, trabalhou como Vice-Secretário Geral da Organização Internacional dos Empregadores por dois anos. É membro do conselho de administração da Fundação Adecco. Ele se formou em Economia e Administração de Empresas pela Universidade de Sevilla, obteve seu mestrado em Estudos Europeus pela Universidade Católica de Leuven e se formou em Estudos Europeus pelo Ministério de Relações Exteriores da Espanha (Escola Diplomática).

[jirodriguez@llorenteycuenca.com](mailto:jirodriguez@llorenteycuenca.com)

---



**d+i desenvolvendo  
ideias**  
LLORENTE & CUENCA

**Desenvolvendo Ideias** é o Departamento de Liderança através do Conhecimento da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

**Desenvolvendo Ideias** é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

Porque a realidade não é preta ou branca existe **Desenvolvendo Ideias** na LLORENTE & CUENCA

[www.desenvolvendo-ideias.com](http://www.desenvolvendo-ideias.com)  
[www.revista-uno.com.br](http://www.revista-uno.com.br)